

## **Avaliação das oficinas temáticas do Projeto Promoção da saúde bucal do adolescente: uma abordagem integrada na Atenção Básica à Saúde do Recife.**

**Luiz Augusto Siqueira Ferraz Cornélio**  
**Josevan de Souza Silva**  
**Olga Eugenia Timóteo da Silva**  
**Vanessa Lopes do Nascimento**  
**Amanda dos Santos Vasconcellos**  
**Keldiane Oliveira de Souza**  
**Camila Soares de Carvalho**  
**Ana Laura vilela de carvalho**  
**Cinthia Katiane Martins Calado**  
**Poolevany do Amaral Brito**  
**Silvia Regina Jamelli**  
**Jailma Santos Monteiro**  
**Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientador)**

**Introdução:** Este projeto de extensão reconhece o agir comunicativo entre os atores sociais envolvidos (da saúde, do ensino e da universidade), para a realização das etapas metodológicas e da construção agenda de trabalho compartilhada a ser adotada para a execução das ações proposta. Considera que a avaliação contínua, partilhada e autoreflexiva é fundamental para analisar o impacto transformador de uma ação no processo de trabalho dos sujeitos envolvidos e implicados. **Objetivo:** Apresentar os resultados avaliativos das oficinas temáticas da etapa preparatória do projeto, com vistas a qualificar o planejamento das intervenções de promoção da saúde para os adolescentes a serem realizadas nas escolas dos territórios das Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário de Saúde - DS - IV. **Procedimentos metodológicos:** utilizou-se de metodologia participativa e problematizadora, através da técnica roda aberta de diálogo para propiciar a reflexão e discussão coletiva. Participantes: gestores e equipes de saúde bucal DS IV. Foram planejadas 4 oficinas temáticas, cada uma com CH de 4 horas, sendo elas: 1ª Promoção da Saúde e Determinantes Sociais da Saúde Bucal do Adolescente; 2ª A Dimensão Educativa das Ações Promoção da Saúde; 3ª Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde Bucal para os Adolescentes - Troca de saberes e relatos de experiências; 4ª O Planejamento da ação – uma perspectiva participativa. Os objetivos e as estratégias pedagógicas para as rodas de diálogos foram acordados entre os participantes em um encontro prévio. Para a coleta de dados, elaborou-se um instrumento de avaliação de processo autoaplicado composto pelo bloco 1 de “Avaliação de saberes”, com questões (Q) abertas aplicadas antes (Q1. O que você já sabe sobre o tema?; Q2. O que você gostaria que fosse tratado nesta oficina?) e após a realização das oficinas (Q3. O que você ainda precisa saber sobre o tema?) e pelo bloco 2 sobre “o grau de satisfação com a troca de saberes propiciado pela oficina”. Para as análises construiu-se uma matriz para realização da análise temático-categorial para identificar significados (questões do bloco 1) e obter inferências sobre os documentos (unidades de registros: UR) e de distribuição de frequências para avaliar o grau de satisfação com as oficinas (questões do bloco 2). A metodologia adotada utilizou análise de conteúdo **Principais Resultados:** Em média, 22 participantes freqüentaram todas as

oficinas. Da análise dos resultados do **Bloco 1**, pode-se perceber que na **Oficina1 e Q1** a falta de políticas direcionadas ao adolescente foi a Unidade de Registro – UR que mais se repetiu (25%); sobre a Q2 notou-se que a expectativa sobre os conteúdos abordados na oficina estava relacionada a melhoria da comunicação e os aspectos psicossociais (UR 60,86%); na Q3 o planejamento de ações se repete com mais frequência dentre as UR (33,33%). Já na **Oficina2**, a Q1 mostra que existe uma dificuldade na condução de oficinas oferecidas aos adolescentes, seja pela falta de identidade desses atores, seja pela dificuldade emocional do público alvo (44,44%); na Q2 observa-se que existe uma grande expectativa em relação ao conhecimento de novas práticas de intervenção (52,38%); em relação a Q3, as estratégias de abordagem seriam os temas que mais os participantes gostariam de ter conhecimento. Na **Oficina3**, a Q1 mostra que educação em saúde e experiências pontuais obteve maior número de UR (44,44%); muito embora, a Q2 situa que as estratégias de ações geram mais expectativas (41,67%); já na Q3, a necessidade de elaboração de dinâmicas teve uma quantidade maior UR (50%). Finalmente na **Oficina 4**, a Q1 exhibe que o treinamento e planejamento estratégico é o tema mais repetido (60%); porém, na Q2, o desenvolvimento de ações foi unânime (100%); já na Q3, as UR executar as ações, desenvolvimento de novos métodos e estratégias direcionadas ao público alvo tiveram o mesmo percentual (33,33%). Sobre os resultados do **Bloco 2**, referentes ao grau de satisfação dos participantes da oficina, pode-se perceber que a oficina1 foi a que obteve o maior percentual de satisfação (83,71%), e sendo a de menor nível de satisfação a oficina 3 (50%), o restante percentual se mostrou indiferente ou não respondeu. Apenas a oficina2 obteve algum índice de insatisfação, onde 4,35% dos participantes disseram estar pouco satisfeitos. **Conclusões:** Em linhas gerais os resultados avaliativos indicaram uma validação positiva dos participantes - e com grau de satisfação elevado - sobre a troca de saberes gerada pelas oficinas temáticas. Atribui-se a esses resultados a intenção do agir participativo adotado pelos integrantes desta ação que está sendo desenvolvendo seu plano de atividades e construção da agenda de trabalho de forma compartilhada entre os atores do serviço, ensino e comunidade escolar.

**Palavras-chave:** saúde bucal coletiva; promoção de saúde; saúde do adolescente.